



A SOCIOLOGIA SOB O OLHAR DOS SECUNDARISTAS

Vitória Bernardo Pereira¹
Carlota Augusta de Brito Gomes²

RESUMO

Atualmente, um dos assuntos mais discutidos na área de Sociologia é a necessidade de sua permanência enquanto componente curricular do Ensino Médio. Este trabalho mostra essa discussão a luz das conclusões que os estudantes têm acerca do assunto, pois apenas após obtermos tais dados, poderemos contribuir e intervir na formação dos mesmos. Nossos objetivos são: verificar a afinidade dos discentes com a disciplina de Sociologia, qual o grau de importância que eles atribuem a ela, bem como, o que eles sugerem como temas e propostas metodológicas para as aulas. A pesquisa tomou espaço na Escola Estadual João Goulart, situada na cidade de João Pessoa, próxima à Universidade Federal da Paraíba, através da aplicação de um questionário, especialmente nas turmas concluintes. Percebemos que as percepções dos estudantes não são homogêneas, contudo, boa parte revela que a Sociologia tem relação com o comportamento ético e moral do homem, com a compreensão dos valores sociais e com o conhecimento das noções de direitos e deveres. Além disso, destacaram a importância de se estudar os movimentos sociais e alegaram que a Sociologia ajuda na formação do senso crítico, dessa forma os auxiliando a tornarem-se bons cidadãos, proporcionando uma melhoria no convívio em sociedade. É correto afirmar que os alunos sentiram dificuldade em se expressar, identificamos que o empecilho é pertinente a um problema no uso da escrita, ao fato deles não serem acostumados a dar sua própria opinião e até mesmo a falta de um bom ensino de Sociologia.

Palavras-chave: Sociologia. Estudantes. Ensino Médio.

¹ Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: vitóriabernardo43@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: c.augustabg@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho tomou espaço na Escola Estadual João Goulart, situada no bairro Castelo Branco em João Pessoa, próxima à Universidade Federal da Paraíba, através de um questionário elaborado pelo Professor Severino de Bezerra, do departamento de Metodologia da Educação da UFPB. Onde, buscamos compreender a Sociologia no ensino médio, especialmente nas turmas concluintes.

Os alunos que responderam o questionário são do terceiro ano do ensino médio. No total, foram 23 alunos participantes, sendo 5 (de 10 alunos no total) do terceiro ano “A”, 8 (de 15 alunos) do terceiro ano “B” e 10 alunos (de 15 no total) do terceiro ano “C”. Como se pode ver, tratam-se de turmas pequenas.

Embora, Menezes-Filho (2007) informe que o tamanho da turma não seja um fator que determine o desempenho escolar do ensino público brasileiro, com base em nossas vivências na sala de aula, como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), enxergamos este fato como algo que pode contribuir positivamente no progresso da disciplina de Sociologia. Alguns professores de outras matérias concordam conosco, pois também relatam o mesmo.

O questionário em si, pode ser dividido em quatro etapas. As primeiras relacionadas ao ensino de Sociologia de um modo mais geral e as últimas questionando sobre os temas e métodos para as aulas. Como será notável, todas as partes estão bastante entrelaçadas. Contudo, visando uma melhor compreensão, é importante a divisão para não confundir os dados e as respostas dos discentes.

Os principais autores usados para fundamentar a análise dos dados, foram os sociólogos Florestan Fernandes e Amaury César Moraes, ambos dialogam com as percepções dos estudantes identificadas neste trabalho. São autores que abordam muito bem as questões relativas a métodos de ensino da Sociologia na educação básica.

1. SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA

A primeira questão da primeira etapa se dá pela seguinte: “O que você entende por sociologia?”, onde a maioria percebe que existe a relação com a

sociedade e acreditam que tem a ver com comportamento ético e moral do homem, alguns dizem que condiz ao respeito e estudo dos grupos, teorias, conflitos e relações sociais.

Eles veem como algo que estuda o cotidiano, a comunicação entre as pessoas e o meio em que vivem. Há também respostas que nos trazem preocupação, por mostrarem incerteza e falta de conhecimento sobre algo tão básico como o objeto de estudo da sociologia, uma vez que os alunos escrevem:

Relata um comportamento... Não sei bem. (Aluno A)

Estuda vários assuntos. (Aluno X)

Na verdade não entendo apenas sou obrigado a responder as provas e não reprovar de ano. (Aluno Y)

É preocupante, mesmo que seja uma minoria, pois são alunos concluintes do ensino médio. Percebemos que por um lado temos os alunos não costumam parar para se perguntar os motivos de se estudar os conteúdos que são dados, tanto nas aulas de sociologia quanto nas demais, e por outro lado temos os que questionam o professor quase que incessantemente.

A respeito da postura destes últimos, é justamente isso que a Sociologia deve aflorar nos alunos, a inquietação. “Questionem o instituído e pensem em novas possibilidades de viver em sociedade”. (IANNI, 2011, p. 327). Sobre as finalidades da Sociologia e sua inclusão no currículo das escolas médias brasileiras, Moraes menciona:

Desejava não menos de uma década para nós consolidarmos o ensino de sociologia para, então, chegarmos a uma proposta nacional que não impedisse variações regionais – que o Brasil são Brasis! – mas que pudesse ser aceita pelo conjunto de professores, que pudesse ser a base para reflexões e mudanças quando necessárias, que servissem mesmo para exames nacionais e vestibulares, mas que certamente servissem para o que afinal nos propusemos quando lutamos pela sua obrigatoriedade: contribuir para a educação dos jovens. (MORAES, 2009, p.23)

Desde a época em que Moraes (2009) esboçou seus anseios sobre o ensino de Sociologia na educação básica, já se passaram quase uma década e a situação da sociologia no ensino médio encontra-se desestabilizada, devido a medidas

governamentais que buscam sua retirada enquanto componente curricular. Caso que ocorre por conta do caráter não cooperativista da sociologia, algo que não acontece em outras matérias do ensino médio.

2. POR QUE ESTUDAR SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO?

O ensino da sociologia na educação básica é importante para a difusão dos conhecimentos sociológicos e também para ampliação das perspectivas docentes em relação à inserção no mercado trabalho. Tais fatores são fundamentais para o desenvolvimento da disciplina, mas a sociologia é acima de tudo uma ciência que nos auxilia a obtermos uma compreensão racional dos processos e relações sociais, sendo assim enorme a necessidade de presença da disciplina na escola secundária. (FERNANDES, 1977).

Vale ressaltar que Florestan Fernandes (1977) também destaca que dentre as funções da educação, um dos temas discutidos universalmente é a ideia de um ensino ordenado com vistas a preparar os alunos para sua inserção nas mudanças decorrentes da civilização. Neste âmbito, a sociologia surge como meio para cumprir esse objetivo e tantos outros, cujo quais não há espaço para discorrermos sobre eles aqui. Iremos apenas nos ater as respostas dadas pelos discentes em nossa pesquisa.

Embora algumas respostas apareçam como “não sei”, seja por falta de interesse ou por desconhecimento da importância no currículo, podemos destacar respostas e interpretações interessantes sobre esta temática. Os alunos compreendem que vivem em sociedade, e que desta forma, é necessário possuir respeito, conhecer suas noções de direitos e deveres como cidadãos, também a compreensão das relações e valores sociais.

O ensino de sociologia na educação secundária brasileira contribui “para a formação de atitudes cívicas e para a constituição de uma consciência política definida em torno da compreensão dos direitos e dos deveres dos cidadãos” (FERNANDES, 1977, p.117).

Outro aluno afirma não saber qual a necessidade de se estudar sociologia, nem tampouco o que o estudo da disciplina irá influenciar em sua vida. Essa

afirmação nos preocupa, pois devemos nos perguntar o que isso quer dizer. É claro que o aluno no caso não consegue perceber a sociologia como importante, não conseguiu compreender ou desenvolver um raciocínio crítico que a sociologia tanto requer.

Segundo Sarandy (2001), a sociologia, junto com outras disciplinas, deve contribuir ao pensamento crítico justamente pelo contato do aluno com a realidade e confronto com outras realidades diferentes. Para o autor, a sociologia traz benefícios de acordo com a capacidade de analisar criticamente a sociedade em que está inserido. E complementa:

Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos. (2001, p. 6)

Por outro lado, os demais alunos ressaltam a importância de se discutir os movimentos sociais, a sociedade brasileira e conhecer mais sobre o funcionamento das sociedades passadas e presentes. Afirmam que a Sociologia ajuda no desenvolvimento intelectual, assim como na formação do senso crítico, dessa forma nos tornando bons cidadãos e proporcionando uma melhoria acerca do convívio em sociedade.

Nas próximas subseções trataremos das sugestões de temas e práticas metodológicas sugeridas pelos alunos, visando trazer uma contribuição aos futuros e atuais professores da disciplina de Sociologia, no momento da elaboração de conteúdos e técnicas para a aplicação dos mesmos.

3. TEMAS A SEREM ESTUDADOS NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

É imprescindível que a formulação do currículo escolar seja feita por um considerável número de especialistas, entretanto a participação dos estudantes também deve ser bastante significativa. Como já dito por Moraes (2009), normalmente quem elabora os currículos são acadêmicos que se encontram distantes da realidade escolar.

Nesta questão, as respostas são variadas e guiadas para diversas sociologias. Temas como tolerância, preconceito, sexualidade, identidade de gênero e relação de gênero são frequentes, o que podem indicar tanto uma curiosidade e necessidade de aprofundamento em assuntos tão delicados e poucos discutidos no âmbito escolar. A religião, a família e a violência na escola são da mesma forma fortemente mencionados.

Pode-se retirar das respostas dos secundaristas, uma pressuposição de que os professores talvez estejam na ilusão da qual Octávio Ianni (2011) alertou para evitar, isto é, a imagem de que os alunos não sabem dos acontecimentos atuais da sociedade, uma vez que, por vivemos cercados de acesso a informação (especialmente ao considerar o uso frequente de internet), os jovens conhecem diversos aspectos da sociedade, mesmo que eles não reconheçam estes aspectos como sociológicos.

Cabe ao professor de Sociologia trabalhar com o senso comum, e segundo Ianni: “O trabalho do professor vai implicar sempre e necessariamente uma crítica, submetendo a ela todo o conhecimento prévio de que o aluno dispõe” (IANNI, 2011, p. 329)

Entretanto é necessário trabalhar a partir do conteúdo da matéria, e é um requisito não questionar autoridades como a família, pois, por exemplo, quando alunos contestam as informações transmitidas em sala de aula, o professor não tem como dizer a mãe está errada ao falar algo, visto que ao fazer isso, poderia gerar uma batalha desigual, segundo Ianni. É mais relevante apresentar detalhes, fatos e relações para mostrar o erro de uma autoridade na qual os alunos valorizam.

Precisa trabalhar a partir do conteúdo da matéria e não colocar em questão essas autoridades, porque isso seria evidentemente uma batalha muito desigual e, mesmo porque, não é aí que está o problema. A questão está em revelar e desenvolver dados, informações ou noções que os estudantes trazem para a sala de aula e acrescentar novas informações e interpretações, tendo em vista desenvolver uma compreensão nova, original, científica e viva daqueles fatos. (IANNI, 2011, p. 330)

Algo curioso é o destaque de um aluno que pede: “sociólogos contemporâneos, temas como: modernidade líquida; a escola e o aluno”, mostrando a curiosidade sobre o autor Zygmunt Bauman, autor de vários livros sobre a liquidez

das coisas modernas e também do vínculo entre a escola e o aluno. E, outros alunos, em particular, trouxeram a internet, o socialismo, as ciências políticas, atualidades e mobilidade urbana, como temas a serem estudados.

Como aponta Sarandy (2001), discutir o cotidiano e assuntos escolhidos dos alunos é, de certa forma, questionar a realidade na qual pertencem, seja esta realidade uma vivência ou experiência de vida ou uma informação distribuída pela mídia. Questionar a realidade é possuir um olhar crítico, requer distanciamento, justamente por ser algo tão próxima a nós.

Somente com o devido distanciamento de nossa própria sociedade e por meio de um olhar comparativo podemos perceber que nossa visão de mundo é mais uma entre tantas outras igualmente legítimas, resultantes do fato de que outros homens, de distintos lugares e tempos, organizam-se e vivem de maneiras diferentes da nossa. [...] Talvez aí esteja a grandeza do estudo e ensino da sociologia: rasgar os véus das representações sociais e compreendê-las sob uma nova ótica, elas próprias como produtos sociais. (SARANDY, 2001, p. 6)

A fala dos alunos nos relembra o discurso de Florestan Fernandes (1976), que embora seja sobre a situação escolar de 1950, parece tão atual, uma vez que diante das respostas deles, a curiosidade por assuntos diversos sobre a sociologia floresce, mas não são correspondidos no currículo em sala de aula.

[...] Doutro lado, também parece evidente que a persistência da velha mentalidade educacional e influência dos círculos sociais que a sustêm se explicam, sociologicamente, pelo fato das tradições e de instituições sociais como a família ou a igreja manterem ainda uma parte considerável de sua atividade educativa. (...) Eis o corolário dessa situação: um ensino médio sem possibilidade de tornar-se um 'instrumento consciente de progresso social', isto é, incapaz de proporcionar uma 'educação dinâmica'. (FERNANDES, 1976 p.112-113)

A Sociologia pode contribuir para alterar o sistema educacional brasileiro, tendo em vista que muitos educadores permaneciam presos a um modelo educacional arcaico, dessa forma deixando de lado as atuais incumbências intelectuais.

Bem como boa parte deles respondeu na primeira e segunda questão, que a sociologia diz respeito ao estudo da ética, dos conflitos da sociedade e que é importante estudarmos sobre direitos e deveres enquanto cidadãos, alguns poucos

continuaram destacando estes temas como sugestões. Um dos problemas que nos preocupa é falta de especificação, não sabemos quais são as pré-noções dos estudantes em torno desses temas citados com tanta frequência.

Moraes (2003) aponta, que no século XX, o ensino ética e da moral era muito utilizado na disciplina de sociologia pelas escolas cristãs brasileiras de ensino médio. Ocorria a junção de dogmas religiosos com alguns pressupostos sociológicos. O que esse ensino ambicionava era uma espécie de naturalização dos preceitos cristãos.

Posteriormente, em um novo trabalho buscaremos entrar em detalhes e abranger estes assuntos responsáveis por orientar as respostas dos estudantes. Episódio que não será fácil, em decorrência dos alunos analisados por nós, atualmente já terem concluído o ensino médio, tornando praticamente inviável encontrarmos-nos com eles no ambiente escolar.

4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA AS AULAS

Por último vamos fazer uma reflexão das práticas docentes, recursos didáticos utilizados no cotidiano das aulas, assim como, quais são as práticas e recursos aprovados e almejados pelos docentes. Pois como afirma Moraes (2009) só se possível melhorar o processo de ensino/aprendizagem e atingir um consenso, debatendo, trazendo relatos, comparando e discutindo.

As sugestões são variadas, mas que podem ser resumidas em algumas necessidades básicas, tais como uma simples resposta dada: “Diálogo”, que talvez indique o pouco espaço que o aluno possui para debater e discutir sobre os conteúdos ensinados e aprendidos.

Aulas dinâmicas são fortemente mencionadas. Os alunos reclamam de aulas monótonas e com pouca interação. Constatam serem prejudicadas pelo curto tempo de aula, segundo um aluno, que diz assim: “Aulas mais específicas sobre o assunto apresentado, poupando o curto tempo de aula”.

Diante disto, Meksenas (1995) questiona os métodos, na qual afirma que é importante existir um limite, especialmente no ensino médio, para que os professores não recorram somente ao conceitual-teórico. Embora seja importante,

torna-se essencial o assunto de outras mídias e métodos para aproximar o conteúdo com a realidade.

Cursos excessivamente conceituais e teóricos, onde o aluno está diante de uma Sociologia que parece não ter significado algum. É o aprendizado da teoria pela teoria. Outros professores, na busca de evitar esse tipo de curso, se dirigem ao oposto: descartam o aprendizado dos autores clássicos e abordam apenas as questões conjunturais presentes na sociedade brasileira. O limite desta outra concepção de conteúdos não leva em consideração de que é impossível a análise da sociedade brasileira contemporânea, sem associar essa análise ao arcabouço teórico da Sociologia. São cursos que, ao se prenderem na simples descrição dos acontecimentos sociais, tornam-se puramente jornalísticos. (MEKSENAS, 1995, p 67-79).

A formação docente é de extrema importância, pois o professor tem o papel de político, intelectual, de transformados dos alunos e de ser aquele que trará o senso crítico para a sala de aula. Além disto, é um dos papéis docente tentar transformar a realidade na qual seus alunos estão inseridos, uma vez que a escola reproduz os valores, cultura e padrões sociais das classes dominantes da sociedade.

É da responsabilidade do professor de fazer o máximo possível para amenizar as desigualdades e injustiças sociais. Uma outra função do docente, de romper com tudo o que dificulta o seu trabalho e sempre contextualizar o seu saber científico.

Um outro aluno vai mais longe, sugere palestras, pesquisas, seminários, eventos culturais e excursões. E outro traz à tona a interpretação de texto, que pode ser algo importante a ser trabalhado junto com a interdisciplinaridade de outras disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada por nós consistiu na aplicação de um questionário para identificarmos a relação dos alunos com a disciplina de Sociologia. O questionário foi aplicado a alunos do 3º ano do ensino médio no dia 27 de novembro de 2017, período em que os próprios já se encontravam no final do ano letivo, prestes a

concluírem a educação básica e possivelmente ingressarem no ensino superior, sendo assim, de extrema importância para nós sabermos o que eles realmente aprenderam sobre Sociologia.

Ao analisar as respostas feitas aos questionários, é correto afirmar que os alunos sentem dificuldade em se expressar, não sabemos se o problema é pertinente a um problema no uso da escrita, ao fato deles não serem acostumados a dar sua própria opinião, ou até mesmo a falta de um bom ensino de Sociologia.

Quando questionamos os alunos, torna-se possível enxergar a realidade na qual o docente está inserido e obstáculos enfrentados por ambos, professor e aluno.

Como a inclusão obrigatória da disciplina no ensino médio se deu em junho de 2008, existe uma discussão que circula em torno da formação dos professores, apontando não estão aptos a darem aulas no ensino médio devido à grande tradição bacharelesca da Sociologia. Não basta apenas o domínio do conteúdo, é fundamental o controle da prática para a transposição deles. (MORAES, 2009).

É fácil perceber que existe a ausência crítica no ensino de Sociologia, mas que talvez não seja algo exclusivo, talvez, na realidade, se trate de uma deficiência do ensino médio em si, especialmente o público. O objetivo da Sociologia e das outras ciências, atribuído por Sarandy (2001) é o de:

O objetivo do ensino de sociologia como, aliás, deveria ser o de qualquer ciência, é proporcionar a aprendizagem do modo próprio de pensar de uma área do saber aliada à compreensão de sua historicidade e do caráter provisório do conhecimento – expressões da dinâmica e complexidade da vida. (SARANDY, 2001, p. 6).

O que gostaríamos de destacar seria a deficiência ou pelo menos o nível baixo do desenvolvimento dos objetivos da sociologia com a realidade e o cotidiano. Isto é, ao recebemos as respostas dos alunos, nota-se a carência em certeza sobre o que seria Sociologia e talvez quem sabe, sobre sua real importância, embora eles saibam quais assuntos gostariam de tratar e quais assuntos eles possuem interesse, além de demonstrar uma vontade de desenvolver um pensamento mais crítico.

Como mostra Sarandy (2001), os pilares educacionais recomendados pela UNESCO são: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser. E os objetivos indicados pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da

Educação), são resumidamente: a formação para o mundo do trabalho e a preparação para o exercício da cidadania.

As expectativas correspondentes ao ensino de Sociologia, expressas pelos alunos participantes da pesquisa, estão unicamente voltadas para o aprender a ser e conviver e para o seu desenvolvimento enquanto cidadão. Inclusive os que asseguraram não compreender as finalidades da Sociologia, nenhum deles trouxe discursos alegando inutilidade da disciplina, ou aspirações por conteúdos técnicos pretendendo inserção no mercado de trabalho.

Portanto, precisamos ter em mente a situação da escola pública atual e como seus efeitos surgem no ensino da Sociologia, neste caso específico que relatamos, pode-se perceber a curiosidade em novos conteúdos com realidades mais próximas (a busca por assuntos como preconceito, identidade, religião, família) e até assuntos mais distantes, como a busca por Zygmunt Bauman.

É justo também discutir que o professor se adapte ao nível de informação que os seus alunos apresentam, pois, os meios de informação crescem a cada dia mais e o professor tem de entender o contexto em que o seu aluno está inserido é composto por mídias digitais, que difundem os mais diversos tipos de informações. Apenas após este movimento de especulação e reflexão sobre a sociedade em que vivemos, torna-se possível atingir objetivo da educação que é formar cidadãos críticos.

Os professores devem estar cientes da existência desses mecanismos que também são capazes de transmitir conhecimentos, entretanto, mais importante ainda que conhecerem esses equipamentos, é preciso que estejam capacitados para utilizá-los de forma eficaz e até mesmo para distinguir se é necessário usá-los, ou não, em sala de aula.

REFERÊNCIAS

IANNI, Octávio. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. **Caderno Cedes, Campinas**, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set-dez. 2011.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. **A Sociologia no Brasil**, v. 7, p. 105-120, 1977.

FERNANDES, Florestan. Funções das Ciências Sociais no mundo moderno. In: **Educação e Sociedade**. Org. PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. Companhia Editora Nacional. 9ª edição. São Paulo. 1978. (Florestan Fernandes, Ensaios de sociologia geral e aplicada, Liv. Pioneira Ed. São Paulo, 1960, pp. 291-300).

MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. IFB, 2007.

MEKSENAS, Paulo. **O ensino de Sociologia na Escola Secundária**. In: Leituras & Imagens, Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, pg 67-79, 1995.

MORAES, Amaury César. Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira. **A sociologia vai à escola-história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, p. 19-29, 2009.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo social**, v. 15, n. 1, p. 5-20, 2003.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio**. Revista Espaço Acadêmico, ano 1 – nº5/outubro/20.